

Pesquisa realizada pela Association of Certified Fraud Examiners (ACFE), em parceria com a Grant Thornton, ouviu mais de 1.500 empresários em todos os continentes sobre fraudes no período pandêmico e cenário futuro

Com o avanço da vacinação contra a covid-19 e a flexibilização das restrições sociais em diversos países, muitas empresas ao redor do mundo começam a se preparar para a realidade pós-pandêmica. No entanto, alguns fatores como mudanças nas operações, impactos econômicos e novo comportamento do consumidor devem continuar afetando as instituições – seus riscos de fraude e programas antifraude – daqui para frente.

Para mapear a tendência dos riscos de fraude nos próximos 12 meses, a pesquisa quis saber as expectativas dos profissionais da área antifraude em 13 categorias distintas. Os resultados indicam que mais da metade dos entrevistados espera ver aumento de riscos em todas as categorias, exceto em fraude nas demonstrações financeiras. Fraude cibernética (comprometimento de e-mail comercial, hacking, ransomware e malware) e engenharia social (phishing, brandjacking e baiting), por exemplo, são as categorias com maior expectativa de aumento nas fraudes, com mais de 80% dos entrevistados prevendo o crescimento nas duas áreas de risco.

51% das organizações descobriram mais fraudes desde o início da pandemia

71% esperam que o impacto das fraudes em suas empresas cresça no próximo ano

38% aumentaram seus investimentos em tecnologia antifraude

Mais de 80% das empresas já efetuaram uma ou mais mudanças em seus sistemas antifraude em função da pandemia

Outros riscos que devem crescer, segundo os entrevistados, são os crimes de identidade (roubo de identidade, fraude de identidade sintética e roubo de contas digitais); fraude de desemprego e fraude de pagamento (com crédito de cartão e pagamentos via dispositivos móveis). Em contraste, as categorias com a menor porcentagem de entrevistados esperando um aumento são as três principais fraudes internas ou ocupacionais: peculato de funcionário (54%), suborno e corrupção (52%) e fraude nas demonstrações financeiras (47%).

Mais da metade dos entrevistados (51%) afirmou que sua organização descobriu mais fraudes do que o normal desde o início da pandemia, e esse aumento foi significativo para cerca de 20% das empresas. Por outro lado, apenas 14% dos entrevistados disseram ter descoberto menos fraudes durante este tempo.

Mudanças esperadas nos riscos de fraude nos próximos 12 meses					
	Aumento significante (%)	Pequeno aumento (%)	Sem mudanças (%)	Ligeira diminuição (%)	Significante diminuição (%)
Fraude cibernética	47	35	13	3	2
Engenharia social	45	37	14	2	2
Crime de identidade	34	39	23	2	2
Fraude de desemprego	37	34	25	3	1
Fraude de pagamento	30	41	25	2	2
Fraudes de fornecedores e vendedores	23	46	27	2	2
Fraude de saúde	32	35	30	2	1
Fraude de seguro	28	37	32	2	1
Fraude em empréstimos e bancária	24	36	36	2	2
Fraude de falência	23	33	40	2	2
Desfalque de funcionário	14	40	37	6	3
Suborno e corrupção	17	35	42	4	2
Fraude em demonstrativo financeiro	14	33	47	3	3

Para Vítor Pedrozo, sócio líder de Serviços Forense da Grant Thornton Brasil, a pandemia da covid-19 criou um cenário muito propício para a proliferação de fraudes, principalmente por conta do significativo aumento do comércio virtual em tempos de isolamento social. “No Brasil, os sistemas antifraude das empresas vêm se modernizando ao longo dos últimos anos, mas os ataques também ficaram mais sofisticados, sobretudo nesse período de pandemia”, afirma.

“As tentativas de fraudes em 2020 quase que triplicaram, envolvendo cifras que ultrapassariam os 3 bilhões de reais. Dados divulgados em junho pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil), por exemplo, dão uma dimensão do que isso representa. Segundo esses dados, 59% dos internautas brasileiros, cerca de 16,7 milhões de pessoas, sofreram algum tipo de fraude financeira nos últimos 12 meses, índice que estava em 46% em 2019. Ou seja, as fraudes crescem em número e diversificação de formas, criando um cenário desafiador para os programas antifraude das empresas para o próximo ano”, conclui.

A pesquisa da ACFE e Grant Thornton ouviu 1.539 profissionais da área antifraude das organizações, em março e abril deste ano, dos quais mais de 25% são de bancos e serviços financeiros, 21% de governos e administração pública, 13% são profissionais de serviços e 40% de outros diferentes setores.

Sobre a Grant Thornton

A marca Grant Thornton, sob a qual as empresas-membro fornecem serviços de auditoria, tributos e consultoria aos seus clientes, está entre as cinco maiores organizações de auditoria e consultoria nas principais economias globais, com presença em mais de 140 países. No Brasil, a empresa reúne um time de mais de 1.200 profissionais, baseados em 11 principais centros de negócios do país, atendendo empresas de todos os setores produtivos nas mais variadas etapas de crescimento, desde startups até companhias abertas.

Fonte: Tamer, em 03.09.2021